

Ministra Eliana Calmon exalta juiz como agente de poder

A Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados deu início ao primeiro dos grandes projetos prioritários da nova gestão, o Curso de Iniciação Funcional para Magistrados – Módulo Nacional. Até hoje, 62 juízes recém-ingressos na Justiça de São Paulo vão participar de intenso cronograma de palestras com representantes dos principais órgãos de estado instalados em Brasília.

O evento foi aberto pela diretora-geral da Enfam, ministra Eliana Calmon, que, em seu pronunciamento, ressaltou as diferenças do papel da magistratura no passado em comparação às exigências contemporâneas advindas da Constituição Federal de 1988. A ministra, que acumula 34 anos como magistrada, disse que o juiz do passado era somente “um

profissional da aplicação da lei, dando sentenças e conduzindo processos.”

Para Eliana Calmon, a Constituição de 1988 passou a exigir dos magistrados o papel de fiscal das políticas públicas, “atuando sempre que forem chamados a solucionar conflitos em que não são cumpridas as necessidades da população, em que o estado está ausente”. A ministra destacou que o grande objetivo do curso é oferecer formação complementar àquela dada pelas escolas judiciais estaduais e federais – mais focadas na capacitação teórica e jurídica –, possibilitando aos novos magistrados ter uma visão nacional do sistema político e judicial do país.

Parceiro da sociedade - “O juiz não é mais apenas um fazedor de processos. Ele é um agente político, um agente

de poder, que deve atuar em harmonia com os outros Poderes, mas que deve ser parceiro prioritário da sociedade a que serve”, afirmou a magistrada.

Eliana Calmon entende que o magistrado deve estar ambientado com a estrutura de poder do país, da qual faz parte, ressaltando que o juiz fica “pequeno”, quando tem sua atuação restrita a sua comarca e ao Tribunal de Justiça ao qual está vinculado.

“Nós não precisamos do juiz pequeno, que vive num mundinho de futricas e de coisas miúdas, olhando apenas para o próprio umbigo. Nós fazemos parte de um todo e é nossa obrigação conhecer o que é e como funciona o poder político. Os senhores serão cobrados por isso”, disse a ministra

Ilha de Rodes pelo olhar de Euvaldo Pinho

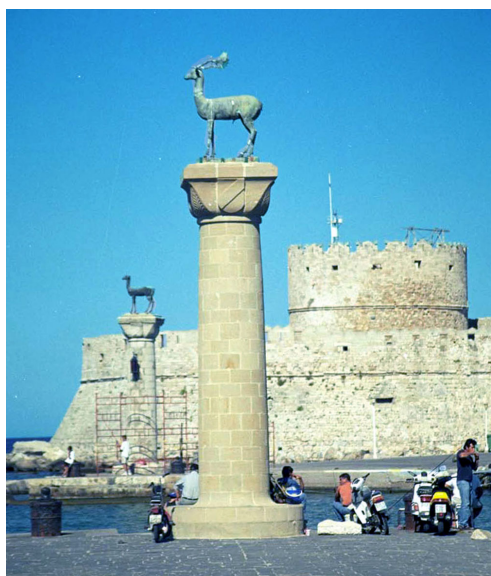
Aproveitando a belíssima exposição de fotos do servidor Euvaldo Pinho no nosso foyer, transcrevemos hoje o relato da sua última viagem pela Ilha de Rodes.

O JFH reproduz as aventuras do servidor publicadas na Primeira Região em Revista. Já trouxemos para os leitores as histórias e fotografias de Euvaldo Pinho pela Itália, Mar Vermelho, Ilha do Bananal, Deserto do Atacama, Ilhas Gregas, Patagônia, Marrocos, Cuba, Veneza, Atol das Rocas, Malásia, Indonésia e Tunísia.

Cidade Antiga de Rodes

“Rodes é uma ilha grega conhecida como a ilha do sol em plena Europa. Com ares de cidade medieval e contemporânea, Rodes parece intocada pela passagem do tempo. O porto de Rodes é bem antigo, com mais de 2.500 anos. O dia ensolarado iluminava ainda mais a entrada da ilha guardada por duas estátuas de cervos, que simbolizam a missão desses animais no passado: dizimar as cobras que infestavam o local. Foi esse o cenário, encantador e místico, que se apresentou para nós antes de desembarcarmos do companheiro de tantas viagens, o veleiro “Bwana Pashá”.

Patrimônio da Humanidade, a antiga Rodes vive praticamente do turismo. A



muralha de 4km de extensão que circunda e protege a cidade medieval nos atraiu como ímã. Além dela, fossos serviam para guardar o palácio dos grão-mestres construído no Século XIV, sede da Ordem dos Cavaleiros de São João.

A Rua dos Cavaleiros é estreita, porém encantadora. As pedras em tom

de cobre dão um colorido especial às construções antigas em que se hospedavam os cavaleiros, diferenciadas apenas pelos “brasões” dos países a que pertenciam, nas fachadas. Fiquei encantado com a arquitetura, que me fez pensar nos métodos de construção utilizados na época e imaginar como se deu a ocupação.

Foram cinco dias inesquecíveis. O ar medieval é simplesmente fantástico. Visitamos muralhas, conhecemos 151 escudos dos grão-mestres e cavaleiros encravados nas construções de arquitetura militar. O portão de São João e a Fortaleza de São Nicolau me impressionaram muito pela magnitude. E para marcar uma das tardes de happy-hour... ouvimos o som de um violino tocado de forma maestral. De onde vinha aquela música? De um dos fossos e da habilidade de um músico vestido a rigor, que encantava a todos com sua música medieval, combinando com a Cidade Antiga de Rodes, é claro!”

CNJ quer fim de Justiça Militar Estadual

O CNJ vai avaliar contatar Assembleias Legislativas para a extinção da Justiça Militar Estadual nos estados em que se mostre ineficiente.

Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados que mantêm tribunais militares. Em São Paulo, cada magistrado recebeu, em média, 133 processos novos e julgou 177, o que resultou numa carga de trabalho de 322 processos por magistrado. Na Justiça comum de São Paulo, a carga dos magistrados em 2011 foi de 9.811 processos. Em Minas Gerais foi de 3.950 e no Rio Grande do Sul, de 5.530.

A Justiça Militar de Minas Gerais custou, em 2011, R\$ 31,2 milhões e seus 13 magistrados receberam 445 processos novos no ano passado. A Justiça Militar de São Paulo custou R\$ 39,6 milhões. Recebeu 759 novos processos no ano para 14 magistrados. O Tribunal Militar do Rio Grande do Sul custou R\$ 25,6 milhões, e recebeu 681 novos processos para 12 magistrados. Os três tribunais custaram R\$ 96,4 milhões em 2011. R\$ 58 milhões foram gastos com 39 magistrados e 434 servidores.

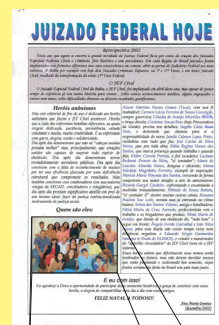
No final de 2011, os três tribunais tinham estoque aproximado de quatro mil processos, enquanto o número de processos pendentes no Poder Judiciário supera os 60 milhões. Durante o ano tramitaram em torno de 12 mil processos nos tribunais militares

Aviso do Pro-Social

Em função do término da greve das Instituições de Ensino, o Pro-Social informa que receberá o comprovante de matrícula do segundo semestre de 2012 dos dependentes na faixa etária de 21 a 24 anos, somente até 12/01/2013. Após este prazo, os dependentes serão automaticamente excluídos do Programa.

JFH HÁ DEZ ANOS

Em dezembro de 2002, o JFH NÃO publicou a notícia abaixo porque ela foi de fato publicada numa edição única e especial do **JUIZADO FEDERAL HOJE** que abaixo reproduzimos em homenagem ao ano em que foi instalado o primeiro JEF Cível em Salvador. Ali, em uma retrospectiva de 2002, dizia-se:



“Neste ano que agora se encerra, a grande novidade da Justiça Federal ficou por conta da criação dos JEFs Cíveis e Criminais, fato histórico e sem precedentes. Em cada Região

do Brasil Juizados foram implantados com formatos diferentes mas uma característica em comum: abrir as portas do Judiciário Federal aos mais carentes. A Bahia tem hoje dois Juizados Criminais Adjuntos, na 2ª e 17ª Varas, e um único Juizado Cível, resultado da transformação da então 15ª Vara Federal. O JEF Cível foi implantado em abril deste ano, mas apesar do pouco tempo de existências já tem muita história para contar... Sobre tantos acontecimentos inéditos, alguns engraçados e outros nem tanto; sobre dificuldades diversas ou resultados gratificantes.”



Aniversariantes

Hoje: Cláudio José Bonfim da Costa (NUCRE), Denise Severo Fiscina (NUCAF) e Jorge Assis de Oliveira (Centaurus). **Amanhã:** Daniel Francisco da Silva (Barreiras) e Marcus Vinicius Silva (NUTEC). **Domingo:** Marcos Antônio dos Santos (Juazeiro), Mario César Baptista de Andrade (19ª Vara), Rommel Roberto (NUCJU) e Iderlândia dos Santos de Sousa (NUCRE). **Segunda-feira:** Igor Rodrigo Silva Souza (1ª Vara), André Costa Sampaio e Ramon Carvalho (ambos do Projeto Conciliação). **Parabéns!!!**

EXPEDIENTE ► **Coordenação-Geral:** Juiz Federal Ávio Mozar José Ferraz de Novaes, Diretor do Foro da Seção Judiciária do Estado da Bahia. **Supervisão, redação, revisão, fotos e distribuição:** SECOS. **Diagramação e Impressão:** SETEDI. **Tiragem:** 24 exemplares. **Telefones:** (71) 3617-2616 e 3617-2793. **Fax:** (71) 3617-2711. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2631 – CAB. CEP: 41213-970. **Site:** www.jfba.jus.br. **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.